

RAZÓN DE LAS ILUSTRACIONES/CREDITS FOR THE ILLUSTRATIONS/RAZÃO DAS IMÁGENS

ARTÍCULO VISUAL/VISUAL ARTICLE/ARTIGO VISUAL

JOSÉ LUIS BEZOS ALONSO

SOBRE LA OBRA “PAPERS” DE JOSÉ LUIS BEZOS ALONSO

Si Arthur Rimbaud exploró poéticamente los interiores del alma humana a través de recortar el papel de la fijación geográfica del mundo en su viaje por el Cuerno de África (Atlas Découpé, 1880) —y, por ello, desvirtuar las dimensiones—, y Olafur Eliasson, por su lado, rastreó la percepción, el espacio y la experiencia del espectador al superponer en un libro un juego de 454 láminas recortadas con láser el escaneado de su casa en Copenhague a intervalos de 2 centímetros (Your House, 2006) —y, por ello, desdoblar las dimensiones—, el trabajo del arquitecto y académico José Luis Bezos “PAPERS” (2023-24) no sigue ninguna de las vías exploratorias anteriores, aunque comparte claves de materialidad y expresividad, por lo que no sería un atrevimiento secuenciarlo como dentro de un mismo linaje. La serie “PAPERS” compone en estratos la potencialidad de los instantes de la proyectación arquitectónica, que cortocircuitan la visión frontal formal —engañosamente ofrecida en vertical—, mientras se ahondan en la poética de un habitar que trasciende lo cotidiano (códigos de barras, textos entresacados, cartones reconocibles, etc.). Cada *lugar* previsto, o así-hallado, escala las dimensiones, genera paisajes diagonales y, en sucesión, cada uno de estos “PAPERS” combina lo uno y lo múltiple. Si se superpusieran todos lo que presentamos en este número dedicado a la Interpretación Arquitectónica en un *time-lapse*, definirían un modo de proceder en el proyecto arquitectónico más allá de los límites funcionales del encargo, más acá de los límites fundacionales de la arquitectura.

ON THE WORK “PAPERS” BY JOSÉ LUIS BEZOS ALONSO

If Arthur Rimbaud poetically explored the interiors of the human soul by cutting out the role of the geographical fixation of the world in his journey through the Horn of Africa (Atlas Découpé, 1880) — and thereby distorting the dimensions — and Olafur Eliasson, for his part, traced the perception, the space and the experience of the spectator by superimposing in a book a set of 454 laser—cut sheets of his house in Copenhagen at intervals of 2 centimetres (Your House, 2006), — and, therefore, unfolding the dimensions —, the work of the architect and academic José Luis Bezos “PAPERS” (2023-24) does not follow any of the previous exploratory paths, although it shares keys of materiality and expressivity, so it would not be daring to sequence them as part of the same lineage. The “PAPERS” series composes in layers the potentiality of the instants of architectural design, which short-circuit the formal frontal vision — deceptively offered vertically — while delving into the poetics of an inhabiting that transcends the everyday (bar codes, recycled texts, recognisable cardboard, etc.). Each *place* envisaged, or so-found, scales the dimensions, generates diagonal landscapes and, in succession, each of these “PAPERS” combines the one and the multiple. If all of what we present in this issue dedicated to Architectural Interpretation were superimposed in a time-lapse, they would define a way of proceeding in the architectural project beyond the functional limits of the commission, beyond the foundational limits of architecture.

SOBRE A OBRA “PAPERS” DE JOSÉ LUIS BEZOS ALONSO

Se Arthur Rimbaud explorou poeticamente os interiores da alma humana cortando o papel da fixação geográfica do mundo em sua viagem pelo Chifre da África (Atlas Découpé, 1880) — e, assim, distorcendo as dimensões — e Olafur Eliasson, por sua vez, traçou a percepção, o espaço e a experiência do espectador sobrepondo em um livro um conjunto de 454 folhas cortadas a laser de sua casa em Copenhague em intervalos de 2 centímetros (Your House, 2006), — e, portanto, desdobrando as dimensões —, o trabalho do arquiteto e acadêmico José Luis Bezos “PAPERS” (2023-24) não segue nenhum dos caminhos exploratórios anteriores, embora compartilhe chaves de materialidade e expressividade, portanto, não seria ousado sequenciá—los como parte da mesma linhagem. A série “PAPERS” compõe em camadas a potencialidade dos instantes do projeto arquitetônico, que curto—circuitam a visão formal frontal — oferecida de forma enganosa em vertical — enquanto se aprofunda na poética de um habitar que transcende o cotidiano (códigos de barras, textos reciclados, cartão reconhecível, etc.). Cada *lugar* previsto, ou assim-encontrado, escala as dimensões, gera paisagens diagonais e, em sucessão, cada um desses “PAPÉIS” combina o uno e o múltiplo. Se tudo o que apresentamos nesta edição dedicada à Interpretação Arquitetônica fosse sobreposto em um *time-lapse*, eles definiriam uma maneira de proceder no projeto arquitetônico além dos limites funcionais da comissão, e mais perto do que os limites fundacionais da arquitetura.

José Luis Bezos. Paper 1, 2022.



José Luis Bezos. Paper 2, 2022.



José Luis Bezos. Paper 3, 2022.



José Luis Bezos. Paper 4, 2022.



José Luis Bezos. Paper 5, 2022.



José Luis Bezos. Paper 6, 2022.



José Luis Bezos. Paper 7, 2022.



José Luis Bezos. Paper 8, 2022.



José Luis Bezos. Paper 9, 2022.



José Luis Bezos. Paper 10, 2022.



José Luis Bezos. Paper 11, 2022.



José Luis Bezos. Paper 12, 2022.



José Luis Bezos. Paper 13, 2022.



José Luis Bezos. Paper 14, 2022.



José Luis Bezos. Paper 15, 2022.



José Luis Bezos. Paper 16, 2022.

